

029

**ÍNDIOS NA URBANIDADE: RELAÇÕES ENTRE DIFERENTES SISTEMAS MÉDICOS E SISTEMAS CULTURAIS NA BUSCA PELA CURA.** *Diego Duarte Eltz, Ceres Gomes Victora (orient.)* (UFRGS).

A pesquisa trata das relações das comunidades Kaingang com o Sistema Único de Saúde em Porto Alegre. Para tanto, focamos nas demandas sociais dentro das políticas públicas de saúde e as diferentes formas culturais de perceber e administrar as doenças. Fizemos o acompanhamento de reuniões das lideranças indígenas da região com organizações governamentais e não governamentais; realizamos a aplicação de questionários nas comunidades Kaingang de Porto Alegre e observações participantes no Morro do Osso. A pesquisa está inserida em um complexo contexto em que a diversidade de fatores continuamente manifesta os choques entre as questões culturais indígenas e as políticas indigenistas no Brasil. Muitos destes choques advêm de anos de políticas que tinham como objetivo a aculturação dos povos indígenas. Após mais de 500 anos de contato, as populações indígenas mantêm as suas práticas culturais e rituais, sendo estes de grande importância para a saúde destas populações. Nas observações encontramos as dificuldades para a constituição de uma Equipe de Saúde Indígena e a contratação de Agentes Indígenas de Saúde (AIS) para a comunidade do Morro do Osso. Na comunidade Kaingang em que havia AIS houve reclamações sobre a ambigüidade do papel do mesmo. Também encontramos ambigüidades nos discursos de “controle social”. Este discurso, quando emitido por operadores da biomedicina, remete ao sentido de uma maior participação dos indígenas na gestão dos recursos da saúde, o que nem sempre é possível dentro da organização piramidal das políticas administrativas. A partir de Foucault e dados de campo, concluímos que pode haver outros sentidos de controle social, pois a medicina ocidental moderna, historicamente, desempenhou um grande papel na aculturação das populações ocidentais. (PIBIC).